

COMISSÃO PRO-ÍNDIO DO MARANHÃO

NOTA À POPULAÇÃO

A Comissão Pró-Índio do Maranhão vem à público repudiar as acusações relativas à morte de índios guajá, feita pelo Delegado Regional da Funai no Maranhão ao antropólogo Mercio Pereira Gomes.

As referidas acusações foram veiculadas no "jornal de hoje" de 26-03-82 em matéria intitulada "cientista acusado da morte de índios".

Consideramos impropriedades e falaciosas as acusações do Delegado e nesse sentido gostaríamos de fazer alguns esclarecimentos:

1) O antropólogo Mercio Gomes realiza pesquisa junto aos índios do Maranhão desde o ano de 1975, tendo pesquisado inicialmente os índios guajajara e estando há dois anos realizando pesquisa junto aos índios guajá.

Temos acompanhado o trabalho do referido antropólogo e somos testemunhas de sua competência e dedicação em prol da sobrevivência dos índios guajá. A competência e dedicação do Prof. Mercio são reconhecidas por toda comunidade acadêmica nacional e internacional.

2) Somos testemunhas também das constantes investidas ao citado antropólogo no sentido de obter da Delegacia Regional da Funai no Maranhão que seja dada a devida assistência aos índios guajá, sem que a Funai tenha assumido as funções que lhe cabem. Citamos a título de esclarecimento algumas destas tentativas de Mercio:

a) Em 09-03-80 Mercio escreveu um parecer para a Funai onde tratava da sobrevivência dos índios guajá e chamava a atenção desta Fundação para as péssimas condições de saúde em que se encontravam esses índios. Denunciou nessa ocasião a morte de 11 índios guajá ocasionada em consequência de uma vacinação feita de forma indevida pela Funai. Essa denúncia tomou forma pública em matéria veiculada pelo jornal "O Imparcial" de 17-05-80, sob o título: "vacina mata índios guajá".

b) Em 20-05-80 Mercio encaminhou um relatório à Funai enfatizando a necessidade urgente de contato e transferência de um grupo guajá que perambulava pela região do Pindará-Município de Santa Luzia- à mercê do contato irascupuloso com fazendeiros e grileiros da região, em vias do extermínio total. Mercio então insistiu na necessidade da formação de uma equipe para realizar esta transferência para colocar o grupo dentro de uma área indígena, o que era uma questão vital para o grupo. Além da equipe de profissionais Mercio solicitou toda a infraestrutura necessária à realização desta transferência. A Funai não atendeu às solicitações do antropólogo que se viu obrigado a assumir uma tarefa difícil - da responsabilidade da Funai- porque esta não dispunha de funcionários para realizá-la. A falta de assistência da Funai por ocasião da transferência, ocasionou a morte de 7 índios, denunciada por Mercio na imprensa local. Mais um exemplo da incompetência da Funai no Maranhão que a transforma em genocida.

c) No dia 01-06-80 o Jornal "O Estado do Maranhão" publica matéria com o título: "Tribo Guajá perto da extinção", onde várias denúncias feitas por Mercio são veiculadas, todas elas relativas ao decréscimo populacional dos índios guajá e a necessidade de uma maior assistência por parte da Funai.

Continuação rota CPI Ma

d) Em 26-06-80 Mercio enviou correspondência de campo ao delegado da Funai em São Luis relatando a transferência em curso e insistindo na necessidade de mais apoio da Funai.

e) Em 29-07-80 após a conclusão da transferência Mercio envia outro relatório à Funai onde dá instruções para a continuidade dos trabalhos junto aos guajá: transferidos, tais como: criação de um posto indígena e uma assistência médica permanente. Nenhuma das instruções foi cumprida. Dias depois do envio do relatório morre mais um guajá por falta de assistência médica. Mercio encontrava-se já em Campinas-SP.

f) Em 04-11-81, já em sua segunda etapa de pesquisa entre os guajá, mercio remete mais um relatório à Funai insistindo na necessidade de uma melhor assistência médica aos guajá: e na urgência da criação de posto indígena. Refere-se ainda a outros grupos guajá: dispersos pelo interior do Estado e à necessidade de se tentar contato com os mesmos e atraí-los para áreas indígenas onde estarão mais seguros. As outras mortes denunciadas por Mercio ocorreram após o envio desse relatório.

3) Parece-nos que as tentativas do antropólogo de desenvolver qualquer trabalho em prol da sobrevivência dos índios guajá: têm sido frustradas pela total inoperância da 6ª Delegacia Regional da Funai. Caso Mercio não tivesse insistido em transferir o grupo que se encontrava em Santa Luzia talvez não fosse possível denunciar morte alguma de índios. Isso porque eles teriam sido extintos e a Funai jamais tomaria sequer conhecimento, como ela tem feito com os demais grupos que ainda se encontram dispersos e dos quais não podemos prever o futuro.

4) Mercio é acusado indevidamente da morte dos índios. Quem o delegado acusará pela morte de mais de 60 guajá: que morreram até 1979, quando Mercio ainda não tinha ainda nenhum contato com o grupo? Como o Delegado justificará a inoperância da Funai diante dos trágicos acontecimentos que têm vitinado os guajá?

Mercio já foi devidamente informado das falsas acusações que lhe foram dirigidas e dentro de alguns dias enviará seus esclarecimentos à população maranhense, uma vez que se encontra em Campinas, onde é professor da Unicamp.

São Luis, 29 de março de 1982

Elizabeth Maria Beserra Coelho

Antropóloga- Coordenadora da Comissão Pró-Índio do Maranhão

CIENTISTA ACUSADO

JEXAD 22 1970 25-03-82

DA MORTE DE ÍNDIO

# INFORME WR

## A morte dos Guajá (1)

A Delegacia Regional da Funai é responsável pela morte de onze índios Guajá do rio Pindaré, segundo denúncia do antropólogo Mércio Pereira Gomes, professor da Universidade de Campinas (Unicamp).

Mércio, que já estudou os Guajajara, há dois anos vem fazendo pesquisas com os Guajá, o último grupo indígena do Brasil que ainda vive da coleta de frutos e da caça.

Há dois anos, informa o antropólogo, 28 índios Guajá foram constatados no igarapé Timbira (município de Santa Luzia), numa área cercada por fazendas e vilarejos. O antropólogo, que já falava a língua Guajá,

por ter vivido com outro grupo localizado no rio Turiaçu, advertiu o delegado da Funai em São Luís, major Alípio Levay, da necessidade de se formar imediatamente uma equipe de pessoas habilitadas, providas de medicamentos e serviço de rádio, para transferir os 28 índios para a reserva Caru, onde estariam mais seguros. A reserva fica a apenas 40km do igarapé Timbira.

A Funai, porém, não atendeu às recomendações do antropólogo: quando a transferência foi finalmente consumada, oito índios já haviam morrido.

## A morte dos Guajá (2)

"O major Alípio Levay e vários de seus funcionários", acusa o professor Mércio, "estão na Idade da Pedra, pois acham que antropólogo deve limitar-se ao estudo da cultura indígena, sem que lhe caiba adiantar recomendações sobre como se deve agir com elas para lhes garantir a sobrevivência". Preferindo agir por suas próprias cabeças, diz Mércio, os funcionários da Funai "cometeram as maiores barbaridades", tanto que mais três índios Guajá, do grupo localizado no

Igarapé Timbira, morreram em janeiro deste ano. Dois morreram de malária não diagnosticada pelo médico e pelo enfermeiro da Funai, que pensavam estar diante de uma simples gripe; o terceiro foi abatido pela desidratação, consequente de uma infecção intestinal que o enfermeiro não tratou.

Pior ainda: o enfermeiro desprezou as recomendações de Mércio, pois fora instruído para repelir as "intromissões" do antropólogo.

## A morte dos Guajá (3)

Mércio Gomes afirma que a polícia adotada pelo major Levay, de desprezo à orientação antropológica, conduzirá ao breve extermínio dos Guajá.

Além do grupo do Igarapé Timbira (que hoje vive às margens do igarapé do Presídio, no interior da reserva Caru) há outros grupos arredios no Maranhão, em áreas não demarcadas pela Funai. Consequentemente, a morte de contatos traumáticos com a po-

pulação "branca".  
Os Guajá, lembra o antropólogo Mércio Pereira Gomes, eram uns 300 indivíduos em 1972. Hoje são apenas 180, dos quais a Funai só tem contato com 65. "E os outros, o que será delas?", pondera o antropólogo. "Se é para contatar esses 115 índios espalhados por grande parte do Maranhão Ocidental e depois deixá-los morrer de doenças, melhor será que permaneçam como estão".

## A Funai e os guajá

Jornal de hoje - 26-03-82

O delegado regional da Funai, Alípio Levay, responde hoje à denúncia do antropólogo Mércio Pereira Gomes, que responsabilizou funcionários do órgão pela morte de onze índios guajá, na região do Pindaré.

Mércio não se acha em São Luís, mas sim nas matas do Caru, de modo que tão cedo não teremos a réplica.

Sobre os guajá, um esclarecimento,

para os que acharam que houve engano. O nome é mesmo guajá, e não guajajara. Ambos pertencem ao grupo tupi, mas não há como confundí-los. Segundo Mércio Gomes, os guajá são o último grupo nômade brasileiro, e também o último que ainda vive apenas da coleta de frutos e da caça. O primeiro grupo guajá foi contactado por sertanistas da Funai apenas em 1973.

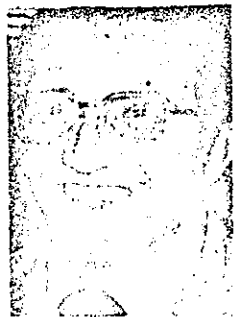
responsável pela morte de um grupo de índios guajá, na região do Pindaré. ~~esse~~ O interessante é que a primeira denúncia partiu do Mércio, acusando funcionários da Funai de responsáveis pelas mortes. Sendo a Funai o órgão protetor dos índios, é estranho que o major Levay não tenha tomado nenhuma iniciativa contra o antropólogo, já que o considerava culpado pelas mortes ~~esses~~ Outra coisa estranha: o major diz que Mércio contaminou os índios, porque recusou submeter-se aos exames médicos de praxe, antes de se integrar à equipe da Funai ~~esses~~ Ora, e por que deixaram o antropólogo contactar com os índios sem ter feito os exames? ~~esses~~ É muito estranho ~~esses~~ Falo o que penso, conto o que sei.

Walter Rodrigues

Jornal de hoje 28-03-82

# Funai acusa o antropólogo pela morte de índios guajá

...te publicidade de São  
), Roberto Duailibi,  
do proferiu palestra  
: "O papel da Comuni-  
ção Social do Sistema  
ao usuário."  
e Registramos a pro-  
a ontem a tarde no Aer-  
o do Delegado-Subs-  
o da Delegacia Regio-  
do Trabalho. Inácio  
lho Costa em compa-  
da esposa Dulcineia.



Reitor José Maria Cabral Marques, seguindo para Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Na capital federal mantém contatos na Secretaria Geral do MEC e no Univerus (Entidade de previdência universitária). No Rio lutará a Secretaria de Educação e a Fundacentro. Na capi-

10 Aílto Andrade de Azevedo, gerente geral da empresa Marcelino no Maranhão, marcando presença em um restaurante próximo ao aeroporto.  
11 Empresário Ewald Nunes, da Elétrica Luzar, comparecendo ao enterro da filha Rosane, secretária de comunica-

O delegado regional da Funai, major Alípio Levay, negou, ontem, ser o responsável pela morte de 11 índios guajás, conforme denunciou o antropólogo Mércio Pereira Gomes, que conviveu com a tribo e acompanhou os primeiros contatos de atração. O major Levay, ao tomar conhecimento da denúncia, disse que "o antropólogo Mércio Gomes deve estar com amnésia, pois consta em relatório que ele é o verdadeiro culpado pela morte dos índios".

Ao justificar sua acusação, o delegado da Funai no Maranhão declarou que, de acordo com o que informaram os membros da equipe que contactou os guajás, o antropólogo teria se negado a submeter-se ao exame médico da Sucam antes de encontrar-se com os índios. "Temos provas de que ele se negou a ser exami-

nado porque estava acometido de gripe e outras doenças".

A morte dos guajás, conforme o delegado da Funai, não ocorreu em decorrência de negligência ou maus tratos dos indigenistas. "O nosso pessoal está habilitado a contactar com índios e não iria cometer atos de irresponsabilidade", declarou Levay, acrescentando que "o médico da equipe, ao realizar os primeiros exames, constatou 12 casos de malária entre os membros da tribo".

De acordo com o relatório, os índios atingidos pela malária foram imediatamente medicados, "mesmo com os protestos do antropólogo, que já os havia preparado para a morte". Na versão do major Levay, o antropólogo chefiou a primeira equipe de contato e foi o responsável pela morte de sete índios. "Depois, quando

ela foi embora, todos os doentes foram medicados e não tiveram mais problemas de saúde".

O delegado da Funai disse ainda que, "com a volta do sr. Mércio, algumas semanas depois, mais três índios morreram", já que ele continuou a "criar caso com o médico, não o deixando medicar os integrantes da tribo".

— Alípio Levay prometeu que dentro de alguns dias distribuirá nota oficial respondendo, com documentos, as acusações feitas pelo professor da Unicamp. "Ele não tem como negar que nós estamos dando toda assistência aos índios guajás. Nós vamos provar, por meio dos relatórios de campo, que o sr. Mércio Pereira Gomes é o verdadeiro responsável pela morte, não de onze, mas de nove índios", finalizou o delegado da Funai.

**Darian diz que  
a ajuda**

**Conceição vê desonestidade no  
Droc**